

Aureliano é aconselhado a ser "enérgico"

FLAMARION MOSSRI

365

BRASÍLIA — O candidato do PFL, Aureliano Chaves, foi aconselhado a mudar o rumo de sua campanha, preparando-se para pronunciamentos "enérgicos" no horário eleitoral gratuito da televisão, mostrando o que fez e o que não deixou que se fizesse no Ministério das Minas e Energia, "em defesa dos interesses nacionais".

Reunido ontem com a bancada federal do PFL de Minas, o candidato recebeu manifestação de solidariedade e reafirmação de apoio a sua candidatura. Em outro local, o presidente e o ex-presidente do PFL, senadores Hugo Napoleão e Marco Maciel, com o presidente do diretório regional da Bahia, deputado Francisco Benjamin, discutiram sugestões para dinamizar a campanha.

O encontro do candidato com a bancada federal do PFL mineiro ocorreu em seu apartamento do Hotel Nacional. O mais veemente na conversa foi o deputado Humberto Souto — um dos principais adversários na bancada partidária do líder José Lourenço. Souto pediu que Aureliano se prepare para aparecer na TV com "energia".

Aureliano Chaves, conforme sugeriu Humberto Souto, deverá falar sobre sua ação a favor da Petrobrás e "contra a ingerência da Texaco", no episódio da não-renovação de contratos de risco; sua luta contra a Overseas, também no campo petrolífero; o trabalho para evitar a crise no fornecimento de energia elétrica, notadamente no Nordeste, a anistia aos petroleiros; sua interferência na greve dos petroleiros, no ano passado, impedindo a intervenção militar em instalações da empresa; e a defesa do Proálcool, hoje ameaçado de extinção, entre outros assuntos.

MALUF

Parlamentares mineiros contaram que sentiram Aureliano "profundamente decepcionado" com o quadro político, que considera "uma destilaria de oportunismo e de fisiologia".

Nenhum deles notou qualquer sinal de possível reaproximação do candidato com o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço. O vice-líder da bancada Antônio Teixeira (MA) revelou que o documento de reafirmação de apoio a José Lourenço conseguiu, até o início da tarde de ontem, 75 assinaturas de uma bancada de 91 deputados. Segundo os coordenadores da campanha de Aureliano, o abaixo-assinado não conseguirá levar o partido a apoiar Paulo Maluf, "por mais que Lourenço tente".